

Guarda-livros e leituras

ALEXANDRA ISIDRO*

PALAVRAS-CHAVE: Livro, Edição, Cultura, Património, Memória, Identidade.

KEYWORDS: Book, Edition, Culture, Heritage, Memory, Identity.

A Guarda, cidade mais alta do país, situa-se a 1056 metros de altitude – na Torre de Menagem do Castelo, – dominando a portela natural do planalto beirão. Foi a posição de destaque da cidade e a sua importância face ao território envolvente que levou o Rei Povoador a atribuir foral à Guarda, a 27 de Novembro de 1199, para alargar as fronteiras e rasgar os horizontes. Mas reza a lenda que foi por amor à Ribeirinha que D. Sancho fundou a Guarda, e dela fez cidade-fortaleza e bastião de paixões e utopias que haviam de se perpetuar na nossa matriz, no nosso modo de ser. Desde então se canta «Muito me tarda / O meu amigo na Guarda», cantiga de amigo que se tornou, por tradição, símbolo da cidade.

Eduardo Lourenço, patrono da Biblioteca Municipal, num belíssimo texto que dedicou à sua cidade de infância intitulado «Oito séculos de altiva solidão», referia que a Guarda era então «não apenas a fronteira mas o coração de Portugal» (Lourenço, 2005: 53-58). Criada e amuralhada para ser a *guarda* desse reino fraco e vulnerável, a cidade era antes «a sua sentinela, a sua guarda avançada, entrada de reino e saída natural e futura para a vasta Europa».

Não espanta portanto que, com mais de oitocentos anos de História, a Guarda, cidade de tradições, famosa pelos cinco *Fs* que a distinguem – Forte, Farta, Fria, Fiel e Formosa –, tem um vasto património cultural sedimentado ao longo dos séculos, vital para entender o nosso passado comum e a nossa identidade.

* Câmara Municipal da Guarda.

Eduardo Lourenço chamou a atenção para este valor:

Cultivar as nossas raízes, inspirar-se nelas ou delas para sentir-se como uma espécie de barca que voga no tempo não é nenhum pecado. A Beira, a nossa Guarda, são terras de larga e funda memória. A nossa alma arcaica, original e, sobretudo, imemorial, fazem parte de nós mesmos, sem saber como a somos e o que somos nela. (*Ibidem*)

Num mundo cada vez mais global, cada lugar, cada comunidade, não pode projectar-se de outro modo que não seja o da expressão da sua cultura, da sua identidade, das suas tradições e da sua inteligência criativa.

Eduardo Lourenço reflectia então: «Só temos o passado à nossa disposição para construir o futuro» (*ibidem*). A História e a Cultura são, de facto, alicerces da nossa afirmação e da nossa diferença.

Ciente do legado histórico e patrimonial, a cidade da Guarda tem apostado fortemente na cultura ao longo dos últimos anos. Só quem conhece as dificuldades com que o interior do país ainda se defronta sabe o alcance de uma aposta, tão expressiva como esta, na valorização cultural das populações.

Os três grandes investimentos em infra-estruturas culturais – Teatro Municipal da Guarda, Centro de Estudos Ibéricos e Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço – asseguram uma oferta cultural de qualidade que tem afirmado a Guarda enquanto Capital Cultural do Interior, através da promoção da cultura, do conhecimento, da investigação e da leitura.

Paralelamente, todo o trabalho de recolha etnográfica e de preservação da memória tem resultado em iniciativas de grande visibilidade ligadas à tradição e à memória locais, através de espectáculos, exposições e publicações, dando-lhes uma forte componente de promoção e valorização territorial.

É responsabilidade do município preservar, dinamizar e divulgar o património histórico-cultural, material e imaterial, do concelho, através da inventariação, classificação e implementação de medidas para a sua protecção e divulgação.

Dar a conhecer a história, a cultura e o património locais são assim objetivos primordiais das iniciativas editoriais da Câmara Municipal da Guarda.

O incremento da actividade editorial do Município da Guarda, em quantidade, e sobretudo em qualidade, ficou associado às comemorações do VIII Centenário da Cidade, em 1999. Nessa importante ocasião foram publicadas obras emblemáticas como: «Foral e Foros da Guarda», «A Guarda Formosa na primeira metade do século XX», «Guarda – Memória e cultura judaica», «Um país de longínquas fronteiras» e «Identidades fugidias».

Estas cinco obras marcaram decisivamente o panorama editorial do concelho e contribuíram para uma melhor conhecimento e divulgação da história local. Marcaram também o nível de qualidade que se pretendia dar a esta nova linha editorial: para além dos contributos de autores e investigadores de referência, apostou-se em edições cuidadas, do ponto de vista do *design* gráfico e da impressão. Refira-se que o *design* gráfico de três destes livros é da responsabilidade de Henrique Cayatte.

As edições bibliográficas publicadas regularmente pelo Município incluem a Revista Cultural *Praça Velha* e as coleções *O Fio da Memória* e *Gentes da Guarda*, a par de catálogos temáticos de cariz etnográfico.

No âmbito do Projecto «Guarda... a Tradição», a Câmara Municipal da Guarda tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas ligadas à tradição e à memória local, dando-lhes uma forte componente de promoção e valorização territorial, para que se consolidem como actividades de referência no panorama regional.

Um exemplo desta iniciativa é o projecto «Andarilho», que conta com cerca de 30 colectividades e mais de 800 pessoas envolvidas, a revisitação de tradições em novas abordagens, nomeadamente espectáculos comunitários de celebração colectiva como o Julgamento e Morte do Galo do Entrudo e a Feira de S. João, entre outros.

A colecção *O Fio da Memória* insere-se nesta linha. Iniciada em fevereiro de 2003, conta neste momento com 114 opúsculos, editados em conjuntos de cinco, com periodicidade semestral. Trata-se de pequenos cadernos com capa de cartolina, atados simbolicamente com um fio, de uma forma simples e despretensiosa. Ao longo destes 114 números retratam-se memórias, costumes, modos de vida, festividades religiosas e profanas, rituais de vida, sentimentos e paixões, cantares, rezas e lendas, os ofícios, a gastronomia, a música, o teatro, a arquitectura, etc.. Desfiando o «Fio da Memória», partilhamos a expressão, muitas vezes subtil, do que se passa dentro da alma das gentes. Trata-se de um contributo fundamental para a afirmação e salvaguarda da identidade cultural das nossas terras.

O primeiro número da Revista Cultural *Praça Velha* veio a público em junho de 1997. Trata-se de uma publicação semestral com 16 anos de edição ininterrupta, 32 números e algumas separatas.

O estatuto editorial estabelece o objectivo da Revista: publicação de artigos e trabalhos originais, não publicados anteriormente, sobre literatura, história, etnografia, arqueologia e outras áreas que constituam memória e de alguma forma se liguem à cidade ou à região.

A Revista está organizada por capítulos, incluindo «Artigos», «Recensões críticas», «Poesia e Contos», «Portfólio», «Grande Entrevista» e uma «Súmula de Atividades Culturais». Alguns números têm sido temáticos, abordando os *Escritores da Guarda* (n.º 25), os *Cientistas da Guarda* (n.º 26), o *Centenário da República*, (n.º 27 e n.º 28), *O Ensino e as Tradições Académicas na Guarda* (n.º 29) e *A Comunicação Social da Guarda no Século XX* (n.º 31).

Nas «Grandes Entrevistas» destacam-se nomes importantes do panorama regional e nacional, ligados à Guarda por nascimento ou adopção. São exemplos o saudoso escritor Manuel António Pina, o cientista Pedro Russo, o constitucionalista Gomes Canotilho, o ex-Procurador Pinto Monteiro, a pintora Evelina Coelho e o geógrafo Valentín Cabero.

Cada Revista conta com cerca de vinte e cinco colaboradores que, com os seus artigos sobre a História e o Património da Guarda e do seu território, contribuem para a sua preservação e divulgação. Não faltam colaboradores e artigos propostos, cabendo ao Conselho Editorial a responsabilidade da selecção e organização, o que tem feito desta revista uma publicação de referência no panorama regional.

A coleção «Gentes da Guarda» iniciou-se em junho de 2004. De cariz biográfico, tem como objectivo retratar e homenagear personalidades de relevo da Guarda. Conta com oito volumes dedicados a *Ladislau Patrício* (Guardense, médico e escritor), *Augusto Gil* (Aquila que a gente sente – Antologia), *Salvador de Nascimento* (Uma vida, um ideal), *Ernesto Pereira* (Um paladino da Guarda), *Álvaro de Castro* (Pela República, Liberdade e Democracia), *General Sousa Dias* (Militar, Republicano, Patriota), *Carolina Beatriz Ângelo* (Guarda[dora] da Liberdade) e *João José Gomes* (Homem do Pensamento e da Cultura, Homem da Palavra e da Acção).

Os Catálogos temáticos resultam de exposições e de iniciativas de recolhas de cariz popular e etnográfico, de que são exemplo «Cestos com Asas», «O Cobertor de Papa e as Campanhas de Bronze de Maçainhas», «Mãos que voam – Sete artistas populares da Guarda», «A Transumância e Fernão Joanes – Sonhos Transumantes», «Ar livro», «Abaixo de Zero», «O Esplendor Musical Egitanense – Mestres de Capela na Sé da Guarda nos sécs. XVI a XIX», «Encomendação das Almas no Concelho da Guarda, a singularidade de uma tradição secular», «Leite, Cardo e Mãos Frias, o queijo Serra da Estrela no concelho da Guarda», «Morcela da Guarda – tradição, saber e sabor» e «Ouro líquido – o azeite no concelho da Guarda».

Outras obras de referência editadas nos últimos anos incluem a Antologia de Escritores da Guarda, a colectânea «Guarda-livros e leituras» ou «Euforia

Breve – Memórias da Primeira República na Guarda», este último integrado nas Comemorações do Centenário da República e dado à estampa em Novembro de 2011.

A actividade editorial não fica apenas pelos livros. Ao longo dos últimos anos têm sido editados CDs e DVDs de cariz etnográfico, de que são exemplo: *Ar da Guarda, Cantigas de Gil Vicente, Chamamento, Guarda – A memória das coisas, Symphonies n.ºs 6, 7 e 8, Maçainhas, Missa para Coro, Solistas e Orquestra, e Muito me Tarda o Meu Amigo na Guarda* – Pedro Caldeira Cabral.

Importa, contudo, referir que este fulgor editorial não se faz acompanhar por uma distribuição eficaz. Este é, efectivamente, um dos problemas com que nos deparamos: para além dos custos de distribuição, não interessam às grandes livrarias estas edições, apesar do seu inegável valor.

A Livraria Municipal da Guarda cumpre aqui um papel importante na divulgação e comercialização destas edições. Trata-se de um pequeno espaço a funcionar na Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço.

Importa referir que a lista de obras editadas tem vindo a diminuir, ainda que os custos de edição se reduzam, na maior parte dos casos, ao grafismo e à impressão. Os constrangimentos financeiros e a famosa lei dos compromissos têm-nos cerceado, obrigando a uma necessária redução de custos, que todos temos que assumir. Contudo, têm-se mantido as publicações de carácter periódico e os projetos de registo da memória. A título de exemplo: na revista *Praça Velha* reduziu-se o n.º de páginas e o n.º de exemplares editados; o papel ficou mais fino, as capas deixaram de ter badanas... mas continua a ser publicada.

As dificuldades que atravessamos e a nuvem de incerteza que paira no horizonte deixam-nos legitimamente apreensivos. Mas acreditamos que não podemos descurar a aposta na Cultura, na Educação e no Desenvolvimento Social.

Mais do que nunca, temos o redobrado dever de encarar os desafios com optimismo e perseverança, na certeza de que o futuro se constrói dia-a-dia com trabalho, determinação e mesmo com paixão.

Bibliografia

- LOURENÇO, Eduardo (2005), «Oito Séculos de Altiua Solidão» [1999], in: BAPTISTA, M. M. *O outro Lado da Lua – A Ibéria Segundo Eduardo Lourenço*, Guarda, Campo das Letras/Centro de Estudos Ibéricos, p. 53-58.

TÍTULO: Guarda-livros e leituras

RESUMO: Ciente da importância do património, da tradição e da identidade, o Município da Guarda tem apostado fortemente na valorização cultural. As iniciativas editoriais são um dos principais referentes deste aposta que visam um melhor conhecimento e divulgação da história, do património e das tradições locais.

TITLE: Book-Keeping and Reading

ABSTRACT: The Municipality of Guarda is fully aware of the importance of heritage, tradition and identity and it has invested strongly in the dissemination of the region's cultural identity. The field of publishing is one of the areas where this is most noticeable and its objective is to create a better understanding of the local history, heritage and traditions.

Data de recepção / date of submission: 05.04.2014